Ano 80 | Nº 4
Outubro-Dezembro/2020

OBSERVADOR DA VERDADE

vida plena

FIÉIS ATÉ O FIM

AOS 75 ANOS DO TÉRMINO DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL, É IMPORTANTE RELEMBRAR A TRAJETÓRIA DOS PRINCIPAIS MÁRTIRES DO MOVIMENTO DE REFORMA DURANTE ESSE PERÌODO CONTURBADO. NÃO PERCA!

SAÚDE
CONHEÇA AS PANC
PÁGINA 14

TROPEÇANDO NA LÍNGUA
SEIS ERROS QUE AS PESSOAS NEM SABEM QUE COMETEM
PÁGINA 18

NOTÍCIAS
ACOMPANHE OS PRINCIPAIS EVENTOS NO BRASIL
PÁGINA 20

OBSERVADOR DA VERDADE

EDITADO TRIMESTRALMENTE:
Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma — no Brasil
Periódico dedicado à proclamação dos "mandamentos de Deus e da fé de Jesus"

EDIÇÕES VIDA PLENA:
Livros, revistas e folhetos sobre religião e saúde. Editora Missionária "A Verdade Presente"
Rua: Flor de Cactus, 140 - CEP 08597-640 - Itaquaquecetuba, SP - Telefax (11) 2198-1800
E-mail: redacao@emvp.com.br

EDITORIAL

FIÉIS ATÉ O FIM

Nesta edição, a última de 2020, o professor Alexandre de Araújo preparou um excelente texto em comemoração aos 75 anos do término da Segunda Guerra Mundial. Até hoje, nenhum conflito bélico a superou em número de países envolvidos e de vidas ceifadas. No entanto, a Segunda Guerra também oculta o drama de muitas minorias, que a grande mídia nunca desenterrou. Nesse anonimato está a história de nosso Movimento. Muitos de nossos irmãos sofreram dramaticamente nas mãos dos nazistas por conta de seu amor pela verdade. O artigo de capa desta edição tenta resgatar algumas dessas histórias de sofrimento, que devem nos inspirar com zelo e amor pelos princípios que nos identificam como o povo remanescente. Você não pode deixar de ler.

Na seção de saúde, o nutricionista Edmar Damasceno apresenta uma cobertura das propriedades nutricionais das PANC (Plantas Alimentícias Não Convencionais), um tema que tem se tornado mais popular nos últimos meses. Esse texto chegou em boa hora. Qualquer vegetal — ou parte dele — que pode ser consumido como alimento e que caiu no descaso ou deixou de fazer parte da cultura alimentar da população atual, é considerado um exemplar de PANC. Confira!

Além dos artigos mencionados, há outros textos, incluindo muitas notícias de nossa grande seara brasileira. Não deixe de apreciá-las e acompanhar o desenvolvimento dos esforços missionários de nosso povo neste País.

Desse modo, desejamos uma excelente leitura e amplo aprendizado espiritual.

Dorval Fagundes
Editor e redator

EXPEDIENTE:

vida plena

Supervisão geral: Joel Ramos da Silva
Gerente financeiro: Elson Wittmann Agoeiro
Editor, redator e copidesque: Dorval Fagundes
Projeto visual: Emerson Freire
E-mail da revista: redacao@emvp.com.br
Ilustrações e imagens: Shutterstock, Depositphotos, Freepik e Pixabay

ÍNDICE

MATÉRIA DE CAPA

HISTÓRIA DENOMINACIONAL
FIÉIS ATÉ O FIM | 4

14 | SAÚDE
CONHEÇA AS PANC

18 | TROPEÇANDO NA LÍNGUA
SEIS ERROS QUE AS PESSOAS NEM SABEM QUE COMETEM

20 | **NOTÍCIAS**

HISTÓRIA DENOMINACIONAL

FIÉIS ATÉ O FIM

Alexandre de Araújo

Professor e intelectual contemporâneo

Este ano marca os 75 anos do fim da Segunda Guerra Mundial. É uma ótima oportunidade para relembrarmos a história dos mártires do Movimento de Reforma durante aquele sangrento conflito

O Movimento de Reforma nasceu marcado pela perseguição e intolerância religiosa. Muitos dos que escolheram ser fiéis à vontade de Deus acabaram oferecendo a vida no altar da fé. Não temos noção exata de quantas pessoas morreram como mártires durante a Primeira Guerra Mundial, mas temos vários relatos de como esses heróis da fé sofreram.

O pastor Otto Welp, que se tornou o primeiro presidente mundial do Movimento de Reforma, organizado em 1925, relata que os crentes presos por se recusarem a pegar em armas durante a Primeira Guerra foram divididos em grupos. Um em cada dez deveria ser executado. Depois disso, caso não mudassem de disposição, realizava-se um novo sorteio em grupos de cinco homens. Um do grupo era sorteado para ser morto. Finalmente, escolhia-se uma em cada duas pessoas. Além de serem considerados covardes, os sobreviventes ao fuzilamento foram mantidos presos até o fim do conflito.[1]

Se aquela crise foi um tempo de prova para o fiel remanescente, uma tribulação maior os aguardava durante os terríveis anos da Segunda Guerra Mundial.

Esse conflito ceifou a vida de milhões de pessoas, civis e militares, destruiu a economia de nações inteiras e escreveu um dos capítulos mais tristes da história da humanidade — o holocausto. Contudo, esse acontecimento afetou a vida de minorias não divulgadas pela mídia, que nem por isso deixam de ser importantes. Muitos crentes na tríplice mensagem angélica selaram seu testemunho com sangue, e vale a pena relembrar essas histórias a fim de inspirar as novas gerações nos ideais que deram origem aos Adventistas do Sétimo Dia – Movimento de Reforma.

Tempos difíceis

A perseguição contra o Movimento de Reforma começou na Alemanha antes do início da Segunda Guerra Mundial. Os anos anteriores ao conflito foram terríveis para os irmãos que ali moravam. O governo nazista destruiu pouco a pouco a liberdade religiosa. Durante os anos de ascensão do nazismo, o escritório central do Movimento de Reforma ficava na cidade de Isernhagen, próximo a Hannover. Como havia a possibilidade real das propriedades da igreja serem confiscadas, os bens da União Alemã (a sede e a gráfica) foram vendidos em 1935. Equipamentos, móveis, arquivos e livros de registro foram transferidos para uma casa alugada próximo à igreja local. Quando essa sede foi lacrada no ano seguinte, os recursos financeiros e os documentos oficiais já estavam seguros.

Naquele tempo, a sede da Conferência Geral e da União Alemã do Movimento de Reforma funcionavam no mesmo ambiente. A Conferência Geral havia sido registrada no dia 11 de janeiro de 1929 e foi dissolvida pela Gestapo em 11 de maio de 1936. A União Alemã, por sua vez, havia sido registrada dois anos antes, no dia 21 de março[2] de 1927 e dissolvida um dia após o nazismo ter caçado o registro da Conferência Geral.

No dia 29 de abril de 1936, deu-se a ordem para anular o registro da igreja. O documento assinado pelo Chanceler declarava que o Movimento de Reforma era um perigo para o Estado e o povo germânicos. O crime era crer em princípios que iam de encontro à ideologia nazista, uma vez que o Movimento de Reforma considerava todas as pessoas iguais e não estimulava o espírito nacionalista e o patriotismo. O decreto afirmava:

> "Berlim SW 11, 29 de abril de 1936
>
> "[...] Em base do decreto de 28/02/1936, parágrafo primeiro, assinado pelo Presidente da República, para a proteção do povo e do Estado (Jornal da Lei Federal 1, p. 83), a seita chamada 'Adventistas do Sétimo Dia Movimento de Reforma' está dissolvida e é proibida em todo o Território Federal. Suas propriedades deverão ser confiscadas. Qualquer infração deste decreto será punida de acordo com o parágrafo quarto do decreto de 28/02/1933.
>
> "Razões: Sob o disfarce de promoverem atividades religiosas, os 'Adventistas do Sétimo Dia Movimento de Reforma' desejam alcançar objetivos que conflitam com a ideologia do Socialismo Nacional [nazismo]. Os seguidores dessa seita se recusam a prestar serviço militar e a fazer a continência alemã. Declaram publicamente que não

têm pátria, porque são de mentalidade internacional, e consideram todos os seres humanos como irmãos. Visto que a atitude da seita tende a causar confusão, sua dissolução é necessária para proteção do povo e do Estado."[3]

Os historiadores José Jobson de A. Arruda e Nelson Piletti[4] apontam cinco eixos ideológicos do nazismo:

(1) **Racismo**: Era o ponto fundamental. Para eles, os alemães pertenciam a uma raça superior (ariana), que deveria manter a pureza racial e dominar o mundo. Os judeus eram os inimigos a serem vencidos, e todas as demais ideologias ameaçavam a unidade dos arianos.

(2) **Totalitarismo**: O indivíduo pertence ao Estado. Além de antidemocrático, o nazismo defendia o princípio de um povo (Volk), um império (Reich) e um chefe (Führer).

(3) **Antimarxismo e anticapitalismo**: Para Hitler, o marxismo era um produto do pensamento judaico, que estimulava a luta de classes, e o capitalismo agravava a desigualdade social.

(4) **Unipartidarismo**: Eles defendiam um Estado totalitário, dirigido pela liderança absoluta do Partido Nacional-Socialista.

(5) **Nacionalismo**: Para os ideólogos do nazismo, era preciso construir a *Grande Alemanha*, o *Pangermanismo*, que visava o ideal de unir toda a comunidade germânica da Europa debaixo da mesma bandeira.

Para quem conhece os ideais do Movimento de Reforma, não é difícil perceber que confrontavam os princípios do nazismo, mesmo que não intencionalmente. Seus princípios e valores eram opostos à cosmovisão nazista. Quanto mais se cria na visão reformista, menos sentido havia na defesa do nazismo. Apesar de em nenhum momento a igreja confrontar o governo constituído, suas crenças colocavam em risco o esforço de criação do Terceiro Reich pelo nazismo, pois impedia uma pátria unida ideologicamente. A mentalidade nazista, como acontece em todo regime totalitário, só permanece num ambiente onde todos pensam da mesma forma. Por isso, não havia espaço para um pensamento contrário como o do Movimento de Reforma. Não é difícil entender por que os reformistas foram considerados uma ameaça para o nazismo.

A perseguição contra o Movimento de Reforma começou na Alemanha antes do início da Segunda Guerra Mundial. Os anos anteriores ao conflito foram terríveis para os irmãos que ali moravam. O governo nazista destruiu pouco a pouco a liberdade religiosa.

No documento anteriormente citado, observe as razões apresentadas pelo Governo para tomar uma ação tão drástica. Eles acreditavam que a existência do Movimento de Reforma feria a própria essência do nazismo, pois:

- O Movimento de Reforma não apoiava a militarização da sociedade, ou seja, não admitia a doutrina militar como modelo de comportamento;
- A igreja não aceitava a saudação alemã a Hitler;
- O grupo religioso cometia o crime de não reconhecer nenhuma pátria que não fosse a celestial. O reformista acredita na irmandade universal humana, ou seja, considera iguais todos os homens. Por isso, para ele não há sentido em cultivar o sentimento de nacionalismo e de patriotismo, assim como o amor a uma nação;
- A ideia da irmandade humana confrontava uma das doutrinas do nazismo: a superioridade de uma raça sobre as demais.

Mesmo sem dar motivo para a perseguição, o Movimento de Reforma sofreu muito durante o tempo do reinado do nazismo na Europa. Vamos conhecer um pouco mais essa história.

Condenado apenas por ser pastor

Uma das primeiras vítimas da perseguição promovida pelo nazismo contra o Movimento de Reforma foi o pastor Johann Georg Hanselmann. Na época, esse ministro morava em Laage Bück, um distrito próximo a Dresden, na Saxônia. Natural de Frankenberg (distrito de Wüttenberg), ele nasceu no dia 1º de maio de 1892. Participou

como delegado de todas as assembleias da Conferência Geral até a Segunda Guerra Mundial.

Expediu-se uma ordem de prisão contra o pastor Hanselmann no dia 23 de março de 1937. Na época, ele era responsável pelo Campo Alemão Oriental do Movimento de Reforma. Ficou preso até o dia 2 de outubro do mesmo ano, pouco mais de seis meses. Depois de um breve período livre, o pastor Hanselmann foi vítima de um novo processo. Ao ser solto, a igreja estava proscrita. Professar a fé reformista tornou-se algo ilegal. O ministro tinha agora que escolher entre se manter fiel à vocação e assumir as consequências dessa escolha, ou contrariar a vontade de Deus e fazer outra coisa na vida. Ele não teve dúvida, e, por causa disso, foi preso novamente por meio de uma resolução do Fiscal Superior, datada de 19 de setembro de 1939, duas semanas e meia depois que havia começado a Segunda Guerra Mundial. Depois de alguns dias encarcerado, foi solto para logo em seguida ser preso de novo pela polícia de Dresden. Nessa altura, o pastor Hanselmann tinha 47 anos e estava sob investigação policial há quase dois anos e meio. Qual era o seu crime? A acusação formal dizia que seu delito consistia em viajar "pelos lugares mencionados: Saxônia, Brandenburg, Pomerânia, Silésia, Prússia Oriental com seu carro, visitando os adeptos da seita, dando estudos bíblicos, santa ceia, segundo o rito da seita proibida, e transportar o dinheiro coletado".[5] Em outras palavras, seu crime era cumprir fielmente o ministério.

O texto de acusação dizia que

> "O acusado foi anteriormente pastor da seita dos Adventistas do Sétimo Dia Movimento de Reforma, que por disposição do chefe suplente da Polícia Secreta, foi abolida em todo o território do Reich em 29 de abril de 1936. Essa seita, que tinha sua sede em Isernhagen, separou-se em 1914 da Igreja Adventista, porque esta deu liberdade aos membros para prestar serviço na guerra, em conta de seus princípios religiosos. Os reformistas opinam que os adventistas não deveriam ter dado essa liberdade aos adeptos. Esse contraste entre adventistas e reformistas intensificou-se ainda mais depois do levantamento nacional. Enquanto os membros da Igreja Adventista se puseram a favor do Governo Nacionalista, prestando a saudação alemã do Hitler, incorporando seus filhos nos sindicatos nacionalistas e prestando serviço militar sem reserva, os adeptos do Movimento de Reforma permaneceram firmes aos antigos princípios dos Adventistas, de 1844.
>
> "Eles foram acusados, e as autoridades concluíram que 'sob o manto de movimento

religioso buscam objetivos e estão contra a opinião mundial do Socialismo Nacional. Negam-se em todo tempo a prestar serviço com armas, não praticam a saudação alemã do Hitler e não apoiam as instituições nacional-socialistas, tais como NSV, RLB e WHW; são internacionais, e não reconhecem pátria alguma, senão que consideram a todos como irmãos.

"Os reformistas defendem a posição de respeitar uma lei apenas quando esta não se opõe à Bíblia, porque 'importa mais obedecer a Deus do que aos homens.'"[6]

Durante o julgamento no Tribunal Especial em Halle/Saale (sul do estado da Saxônia-Anhalt), alguns irmãos e irmãs foram arrolados como testemunhas de defesa do pastor Hanselmann. Apesar de não ter cometido crime algum, foi condenado a dois anos de prisão. Além disso, o Estado cobrou dele as custas do processo judicial.

Quando cumpriu a pena, em vez de ganhar a liberdade, foi levado novamente ao tribunal. Na noite anterior ao seu comparecimento perante o juiz, ele quase não conseguiu dormir. Estava apavorado. Um pouco antes do amanhecer, finalmente adormeceu e teve um sonho, no qual tinha de atravessar uma espessa escuridão, que lhe dava muito medo. Assim, ouviu uma voz que lhe confortou: "Não temas, Johann. Eu estou contigo". Isso bastou para aquele crente recobrar o ânimo e enfrentar seu destino com a cabeça erguida.

Foi enviado ao campo de concentração nazista em Sachsenhausen. Sua esposa recebeu apenas o relógio de bolso e mais alguns pertences pessoais do marido, acompanhados do seguinte bilhete: "Agora vem o pior, levaram-me para o campo de concentração em Sachsenhausen".

Em maio de 1942, ela recebeu a informação de que o marido havia morrido por causa de uma disfunção intestinal. Essa era a versão oficial. Mais tarde, a família ficou sabendo a verdadeira causa do falecimento daquela testemunha fiel. Conforme relatou um companheiro que sobreviveu ao campo de concentração, o pastor Hanselmann foi torturado até a morte por se recusar a trabalhar no sábado de manhã no campo de concentração. Ele ficou pendurado pelas mãos, que foram atadas às costas, até morrer por asfixia.

Mais mártires na Alemanha

Em 1939, os cultos regulares do Movimento de Reforma foram proibidos no distrito de Brieg. Nessa região, vivia a família reformista dos Metzner, formada pelo pai, Gottlieb, a esposa e quatro filhos — um menino e três meninas. Ele era agricultor e garantia o sustento da casa trabalhando numa pequena propriedade. Com a ascensão do Nazismo, a situação da família Metzner ficou cada vez mais difícil. Quando a Segunda Guerra Mundial começou, os quatro filhos estavam em idade escolar. Em várias ocasiões, a polícia foi buscar à força as crianças para frequentar a escola no sábado. Cada vez que a família fazia objeção a essa violência, eram multados. Essas multas tornaram cada vez mais difícil a precária situação financeira deles.

Gottlieb Metzner era um reformista muito missionário, que levou muitos a tomarem posição ao lado da verdade. Entre as almas que converteu, estava o jovem Gustavo Psyrembel, de quem falaremos mais adiante. Outra alma ganha para a verdade por meio dos seus esforços evangelísticos foi a irmã Kiefer. O marido dela era contra a nova fé, e em certa ocasião invadiu a propriedade dos Metzner para assassinar Gottlieb com um machado. Noutra feita, encarcerou a pobre mulher em casa para que ela não fosse à igreja no sábado. Ele chegou a ser violento com ela, mas nada disso a impediu de ser batizada.

Em 1944, Gottlieb Metzner foi preso e levado para o campo de contração de Esterwegen, perto de Osnabrück. Depois de seis meses preso, foi solto porque tinha uma família numerosa para sustentar. Como a prisão e as multas não foram suficientes para mudar a atitude dele, de permanecer firme em favor da verdade, o Governo Nazista resolveu entregar os quatros filhos para serem criados por outras famílias. As três meninas voltaram para casa depois do fim da guerra, mas a família nunca mais teve notícia do único filho homem. Mas não foi só o menino que jamais voltou para casa.

No dia 19 de outubro de 1944, Gustavo Metzner foi preso novamente pela polícia secreta de Breslau. Ele foi intimado a assinar um documento de renúncia de sua fé "louca". Na ocasião, o Governo se comprometeu a devolver a guarda dos quatro filhos, que voltariam para casa

"De fato, todas as pessoas que almejam viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidas."

2 Timóteo 3:12

imediatamente. Gustavo não se intimidou diante dessa nova provação. Explicou às autoridades que durante muito tempo vinha crendo com fidelidade na Palavra de Deus, e que agora que tudo se cumpria perante seus olhos, não se retrataria nem negaria ao seu Deus. Ele morreu no campo de concentração, selando a fé com a própria vida.

A vida desse fiel servo de Deus serviu de inspiração para outros jovens. Um deles foi Gustavo Psyrembel. Ganho para a verdade pelo trabalho de Gottlieb Metzner antes do início da guerra, logo depois de se casar foi convocado para o serviço militar. Natural de Karlsmark, distrito de Brieg, recusou-se a cumprir as obrigações de alistamento. Para aquele jovem, era impossível um cristão seguir os princípios do Sermão da Montanha e ao mesmo tempo participar da guerra. Se o cristão considera a todos como irmãos, como poderia atentar contra a vida de outras pessoas apenas por serem de países diferentes? Se Cristo veio para salvar o perdido, como o cristão poderia participar do esforço de guerra?

Por continuar mantendo firmemente sua posição, sem mudar de ideia, foi levado para um tribunal militar em Berlim. Lá, foi advertido de que não estava numa igreja, mas diante de uma corte militar. O tribunal procurou raciocinar com ele, afirmando que um cristão deve se sujeitar às autoridades superiores. Psyrembel contra-argumentou dizendo que o Reino de Deus não é deste mundo, e que os seguidores de Cristo não poderiam lutar pelos reinos terrestres. Foi-lhe apresentado um artigo escrito por um pastor adventista, que defendia a participação do cristão no esforço de guerra. Ele explicou que não poderia servir a dois senhores, e que somente um cristianismo apóstata não veria problema em carregar uma Bíblia numa mão e uma espada na outra.

Psyrembel foi sentenciado à morte. Temos acesso a três cartas escritas da prisão para os seus familiares, duas para a mãe e uma para a jovem esposa. Na primeira, datada de 5 de março de 1940 e escrita para a mãe, aparecem detalhes do julgamento, e que o tribunal o havia condenado à morte. Entre os delitos cometidos por esse jovem, estava a recusa em portar armas, jurar a bandeira e prestar a saudação de Hitler. O advogado de defesa tentou amenizar a pena para reclusão, mas contra o crime de não prestar juramento à bandeira, a sentença era a pena de morte. Na parte final da carta, ele tenta confortar a mãe com as seguintes palavras:

> "Querida mãe, quando a senhora receber estas linhas, já não estarei entre os viventes, já meu espírito estará descansando em paz, pois nos próximos dias se realizará a execução da sentença. Confie no Senhor em todas as situações da vida, e Ele a ajudará a levar as cargas e os deveres que repousam sobre seus ombros. Faça tudo por amor e pela fé em Jesus, e persevere até o fim, para que possamos nos reencontrar na pátria prometida, na cidade de ouro, onde não haverá mais sofrimento nem dor."[7]

Apesar das circunstâncias, uma semana depois ele conseguiu escrever outra carta para a mãe. Nessa nova mensagem, denuncia os crentes que diante das provas recuam e, com isso, aumentam o sofrimento daqueles que permanecem fiéis à própria consciência. Na parte final da carta, procura animar a fé da mãe dizendo que "haverá um reencontro nessa fé. Com essas palavras, irei deixá-la."[8]

A sua última mensagem foi endereçada à esposa e ao filho. Nela, Psyrembel explica que a sentença seria executada no dia seguinte, às cinco horas da manhã. Ele contou que lhe deram um Novo Testamento para ler em troca de receber menos comida. Ele conforta a pequena família dizendo que

> "Jamais devemos nos entristecer, mas, pelo contrário, nos alegrar pelo privilégio de sofrermos e morrermos por Sua causa [de Deus]. 'Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida.' Essa é a promessa, e por isso quero partir desta vida com a esperança de poder ver meus queridos novamente no Reino de Deus, e estar eternamente com o Senhor.

"Com ele viveremos em paz, inalteráveis e em perfeita felicidade, as quais desejávamos alcançar aqui, de todo coração. Neste mundo, não podemos compreender a felicidade que nos será concedida, ainda que mortais e indignos pecadores, e por isso seremos como os que sonham. Que maravilhoso é conhecer tudo isso e crer nessas promessas. Nunca permita, querida mãe, que essa preciosa joia seja tomada da senhora. Confie no Senhor em todos os momentos da vida, e Ele estará ao seu lado, e nunca lhe abandonará. Vença a dor, conclua a carreira, tenha bom ânimo e seja valorosa."[9]

Gustavo Psyrembel foi executado em 30 de março de 1940, em Berlim.

Mártires da Polônia

A Polônia havia sido dividida entre Hitler e Stalin através de um acordo, assinado antes do início da guerra. A invasão de Varsóvia, pelos exércitos do terceiro Reich, marcou o início da Segunda Guerra Mundial. Muitos campos de concentração foram criados no país. Por essa razão, o povo polonês sofreu muito durante a ocupação nazista. A igreja remanescente ali também passou por uma grande tribulação.

Vladislav Golancyk era um reformista comprometido com o evangelho, e tinha um pequeno negócio de entregar carvão. Em novembro de 1943, numa sexta-feira, estava encerrando o expediente quando recebeu uma encomenda para ser entregue um pouco antes do pôr do sol. Como percebeu que teria de trabalhar nas horas sagradas para cumprir o pedido, recusou-se a atendê-lo. O cliente não gostou da recusa e o denunciou à polícia secreta. Na semana seguinte, teve de se explicar. Na data marcada, compareceu na delegacia de polícia e se justificou dizendo que não podia ferir a consciência e transgredir o mandamento do sábado. Então, foi levado a uma penitenciária, onde foi torturado. Na prisão, ele era intimado a trabalhar no sábado, e como se recusava a cumprir a ordem, voltava a ser castigado. Depois de sofrer muito, inclusive com vários afogamentos, morreu no campo de concentração de Frost. Ele tinha 51 anos na época.

Sanislaw Rohloff, que na época da prisão tinha 50 anos, era líder da obra na Polônia desde o tempo da Primeira Guerra Mundial, e trabalhava como alfaiate. Tanto a sociedade local como os crentes o estimavam como uma pessoa honrada e piedosa. Em 1944, foi preso pela polícia secreta. Na noite anterior à prisão, pediu à esposa que preparasse o seu prato predileto para o jantar, como se soubesse que era a última vez que iria saboreá-lo. Ao levantar-se da mesa, disse: "Esta foi uma refeição de execução." No dia seguinte, às nove horas da manhã, a Gestapo chegou. Ele foi levado ao campo de concentração em Mauthausen, onde foi torturado até morrer como mártir.

Seu filho, Bogdan Rohloff, que naquele tempo tinha 21 anos, também foi preso logo depois do pai. A Gestapo o levou para o mesmo campo. Ele exercia a mesma profissão do pai e trabalhava em uma confecção. A polícia secreta exigiu que ele trabalhasse no dia de sábado. Ele já trabalhava 75 horas por semana, mas para os policiais isso não era suficiente. Ele se negou a cumprir a ordem com as seguintes palavras: "Não cedo nem um passo". Por essa razão, foi torturado até ficar semiconsciente. Então, o jovem Rohloff foi jogado no pátio do campo de concentração, onde ficou desacordado. Pouco depois, o pai, ao passar por ali, reconheceu o filho, e mesmo correndo risco, aproximou-se dele e lhe sussurrou um apelo para permanecer firme na fé. Jogaram água fria sobre o jovem e insistiram para que trabalhasse no sábado. Por se negar mais uma vez, foi levado ao campo de

Os presos eram surrados com bastonetes de bambu ou madeira na sola dos pés, que inchavam e não podiam andar.

“O mundo não era digno deles!”

Alfred Münch
Morreu de fome num campo de concentração em 1945.

Victor Pacha
Fuzilado no outono de 1943.

Anton Grugger
Foi levado à corte marcial em Berlim, onde foi condenado à morte como objetor de consciência em 1943.

Roberto Freier
Aprisionado e assassinado em 1940.

Leander Zrenner
Fuzilado em 9 de agosto de 1941, em Brandenburg, Havel.

Werner Zrenner
Aprisionado aos 70 anos, desapareceu na prisão de Breslau.

Willi Thaumann
Fuzilado em 1941, no campo de concentração de Oranienburg.

Salomão Sadowski
Fuzilado em 1942, aos 35 anos, pela SS.

Maria Maritschnig
Morreu no campo de concentração de Auschwitz em 25 de novembro de 1942, aos 58 anos.

Ranacher
Condenado à morte pelo Conselho de Guerra.

Ernesto Körner
Martirizado em 1944 no campo de concentração de Sachsenhausen.

Dr. Alfredo Zeyhs
Deixou sua vida no campo de concentração de Sachsenhausen, em 1940.

Alfredo Münch
Pereceu em um campo de Neuengamme em 1945.

Joseph Blasi
Com 48 anos, foi torturado até a morte no campo de concentração de Mauthausen em 1943.

concentração de Lorraine e, em seguida, para Dachau, onde continuou a ser torturado. Foi salvo da morte com a chegada das tropas americanas, e voltou para casa fragilizado e doente. Faleceu em casa logo depois do fim da guerra por causa dos sofrimentos de que fora vítima.

Na Polônia, uma família de reformistas pagou um alto preço por conta da fidelidade a Deus — a família Slachetka. O patriarca, Tomasz Slachetka, que na época do seu martírio contava com 51 anos, foi levado para o campo de concentração de Grossrosen. Qual era a acusação? Recusou-se a trabalhar no sábado. Ele era operário de uma construtora e já compensava as horas não trabalhadas no dia do Senhor aos domingos. Contudo, isso não foi suficiente, e o seu chefe avisou que, caso não cumprisse o expediente naquele dia, a Gestapo, a terrível polícia secreta de Hitler, iria aparecer na empresa. Dito e feito. Na segunda-feira, foi levado pela polícia para a penitenciária, onde foi brutalmente torturado. Na prisão, por se recusar a transgredir o quarto mandamento, foi obrigado a carregar dois sacos de areia, um na frente e outro atrás, até a exaustão e debaixo de chicotadas. Como não mudasse de opinião, foi encaminhado para o campo de concentração de Groorosen. Lá, o sofrimento só aumentou. Seu filho Aleksy foi levado para o mesmo lugar. O seu pai foi despido, amarrado e jogado no pátio para que o filho visse a situação de lamúria em que se encontrava. Por fim, o comandante do campo começou a pular sobre o peito dele até lhe quebrar as costelas, o que ocasionou sua morte.

Aleksy Slachetka, que na época tinha 21 anos, foi preso pela mesma razão. Ele trabalhava na mesma empresa que o pai e foi levado para a prisão na mesma ocasião. Por se recusar a trabalhar no sábado no campo de concentração, foi mergulhado em um poço com esterco e substâncias químicas cáusticas em uma mina de carvão. Ali, permaneceu quatro dias e quatro noites, sem água ou qualquer tipo de alimento. Quando estava sendo encaminhado para a sela novamente, encontrou outro preso que fora condenado a sete dias no mesmo castigo que ele. Aleksy deu para o condenado o pedaço de pão que recebera. Seus colegas de infortúnio se condoeram com sua atitude e cada um deles doou um pedaço de pão para alimentar o jovem piedoso.

Como não havia câmara de gás em Grossrosen, ele foi levado para Dachau. A viagem de transferência iria durar quatorze dias. Colocado em um vagão de carga para animais, ele não resistiu aos ferimentos e à fome, e acabou falecendo no caminho.

Não bastasse o que o nazismo tinha feito ao pai e ao filho, a filha mais velha da família Slachetka, Bronislawa, estava com apenas 23 anos. No dia 20 de fevereiro de 1944, ela foi arrastada pela Gestapo para a mesma prisão onde estavam o pai e o irmão. O motivo era o mesmo: havia se recusado a transgredir o quarto mandamento da Lei de Deus. Depois, foi encaminhada para o campo de concentração de Ravensbrück. Mesmo debaixo de muito sofrimento, Bronislawa continuou firme até encontrar o livramento no dia 8 de maio de 1945, na fronteira da Alemanha, durante outra transferência.

A esposa de Tomasz, Maria Slachetka, não foi presa, mas teve de acompanhar o sofrimento do marido e dos dois filhos sem poder fazer nada para aliviar-lhes o sofrimento. Quando a polícia tentava convencê-la a desestimular a fidelidade dos demais membros da família, ela dizia que preferia vê-los mortos a apostatarem da fé. Quando estava no leito de morte, ela apelou aos filhos para permanecerem fiéis a Deus, da mesma forma como fizeram o esposo e o filho Aleksy.

Conclusão

Poderíamos continuar o relato contando a história de várias outras testemunhas que sofreram e morreram "pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos" (Judas 1:3). Parafraseando as palavras do apóstolo: "Que mais direi? Certamente me faltará espaço e tempo para contar a história do testemunho de Anton Gurgger, Arnold Seelbach, Alfred Münch, Leander e Werner Zrenner, Victor Pacha, Salomão Sadowsky e muitos outros, que por meio da fé sofreram humilhação pública, julgamento injusto, tortura, e por fim, a morte." Eram "homens dos quais o mundo não era digno" (Hebreus 11:38).

Que essas testemunhas sirvam de inspiração para a Igreja Remanescente enfrentar os desafios futuros, nos dias finais da história deste planeta. A palavra profética esclarece que "irou-se o dragão contra a mulher e foi pelejar com os restantes da sua descendência, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus" (Apocalipse 12:17), mas, apesar da ira do dragão e de suas hostes, "eles [...] o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida" (vers. 11). ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. BALBACH, A. *A História dos Adventistas do Sétimo Dia – Movimento de Reforma.* Itaquaquecetuba, SP: A Verdade Presente, 2001, pp. 47 e 48.

2. Esse foi o seu segundo registro, uma vez que o primeiro foi lavrado em 23 de dezembro de 1919.

3. BALBACH, *Ibidem,* pp. 209 e 210; FLESCHUTZ, Hans. *Mártires do século XX.* São Paulo: Casa Editora Firmamento, 2013, pp. 14 e 15.

4. ARRUDA, José Jobson de A. e PILETTI, Nelson. *Toda a História.* São Paulo: Ática, 2000, p. 360.

5. FLESCHUTZ, *Mártires do século XX,* p. 16.

6. FLESCHUTZ, *Ibidem*, pp. 17 e 18.

7. FLESCHUTZ, *Ibidem,* p. 34.

8. FLESCHUTZ, *Ibidem,* pp. 36 e 37.

9. FLESCHUTZ, *Ibidem,* p. 38.

CONHEÇA AS PANC

(PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS) E A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Edmar Rocha Damasceno
Nutricionista, Biólogo, Especialista em Plantas Medicinais, Nutrição Vegetariana e Agroecologia - nutriedmar@hotmail.com

Ao caminhar pelas calçadas, ou mesmo ao frequentar um parque ou jardim, você já parou para avaliar quantas plantas crescem naturalmente sem nenhum cuidado ou cultivo?

Você pode até achar essa pergunta um tanto sem sentido, visto que a maioria dessas plantas é identificada como "mato" ou erva daninha. Porém, você pode se surpreender com um fato extraordinário: muitas delas, que pensamos não ter nenhum potencial, são plantas comestíveis. Isso mesmo; no seu jardim, quintal, ou em áreas abandonadas pode haver diversas espécies de plantas chamadas PANC (Plantas Alimentícias Não Convencionais).

As PANC são um grupo de plantas que deixaram de ser espécie comestível com o passar dos anos, não receberam atenção na produção agrícola e não foram mais incorporadas ao cardápio, principalmente na alimentação urbana. Essas espécies vegetais guardam consigo um potencial nutritivo enorme, bem como uma grande possibilidade para formar pratos saudáveis e saborosos.

Qualquer vegetal — ou parte dele — que pode ser consumido como alimento e que caiu no descaso ou deixou de fazer parte da cultura alimentar da população atual, é considerado uma PANC. Nesse grupo, podemos incluir folhas, rizomas, flores, frutos, sementes, entre outras partes.

Estima-se que existam em média dez mil espécies de plantas com potencial comestível no mundo, sendo que apenas umas 300 estão incorporadas na cultura alimentar da população mundial. E o mais preocupante é que a indústria alimentícia reduziu essa quantidade, promovendo menos de dez espécies como carro chefe na produção de comida. Isso nos faz refletir em quão limitada tem sido a oferta alimentar em nossos dias, e nos efeitos dessa redução para com a saúde e a qualidade de vida.

A Bíblia nos relata o plano original de Deus para com a nossa comida: Em Gênesis 2:8 e 9 lê-se: *"Então plantou o Senhor Deus um jardim, da banda do oriente, no Éden; e pôs ali o homem que tinha formado. E o Senhor Deus fez brotar da* ***terra*** *toda qualidade de árvores agradáveis vista e boas para comida, bem como a árvore da vida no meio do jardim."*

Você pode se encantar por esse grupo de plantas quando conhecer sua utilidade e resiliência. Essas plantas possuem um diferencial fantástico pelo fato de não terem sido inseridas em grandes produções. Por isso, não sofreram manipulação nem modificação genética, mantendo assim a integridade quase original, ou seja, não são plantas transgênicas. Também não sofreram ação de agrotóxicos, e por isso mantêm o potencial nutritivo e fitoquímico ativo, sendo consideradas alimentos

orgânicos. Não necessitam de grandes cuidados no cultivo e podem se adaptar a diversos espaços.

Muito bem, agora que você já sabe da existência desse grupo de plantas e de suas vantagens, vamos identificar cinco espécies de PANC e sua possível contribuição para a culinária saudável.

CARURU *(Amarantuhus deflexus)*
Nomes populares: Caruru-de-porco, caruru--rasteiro, bredo.
Valor nutricional (100g): cálcio/CA (455mg), magnésio/Mg (197mg), potássio/K (279mg), ferro/Fe (4,5mg), fósforo/P (77mg), proteínas (17,2% - nas sementes)
Partes comestíveis: Folhas e sementes.
Uso culinário: Refogados, assados, omeletes, recheios, sopas, etc.

PEIXINHO *(Stachys byzantina)*
Nomes populares: Lambarizinho, lambari-de--folha, relha-de-coelho, orelha-de-lebre.
Valor nutricional: Possui teores expressivos de minerais como potássio, cálcio e ferro. Fonte de fibra alimentar.
Partes comestíveis: Folhas.
Uso culinário: Refogados, assados, omeletes, recheios, empanados etc.

MAJOR-GOMES *(Talinum paniculatum)*
Nomes populares: Cariru, joão-gomes, língua-de--vaca, bênção-de-deus, maria-gorda.
Valor nutricional (100g): Cálcio/CA (1.120mg), magnésio/Mg (1.310mg), potássio/K (6.800mg), ferro/Fe (180mg), zinco/Zn (22,9mg), proteínas (21,85% - em base seca).
Partes comestíveis: Flor, brotos, folhas e sementes.
Uso culinário: Patês, saladas, massas, refogados, assados, omeletes, recheios etc.

CAPUCHINHA *(Tropaeolum majus)*
Nomes populares: Chagas, nastúrcio, agrião-do--méxico
Valor nutricional: Possui valor considerável de vitamina C e de minerais como potássio, cálcio e zinco; rica em antocianinas, carotenoides, flavonoides com potencial antioxidante.
Partes comestíveis: Flor, folhas e frutos.
Uso culinário: Refogados, assados, massas, panquecas, sopas, recheios, saladas, charutos, picles, patê etc.

SERRALHA *(Sonchus oleraceus)*
Nomes populares: Chicória-brava, serralha-lisa, serralheira, ciúmo
Valor nutricional (100g): Cálcio/Ca (126mg), potássio/K (265mg), magnésio/Mg (30mg), zinco/Zn (1,3mg); possui também concentrações consideráveis de antocianinas e carotenoides.
Partes comestíveis: Flor, talos tenros e folhas.
Uso culinário: Saladas, sucos, refogados, cozidos, molho pesto etc.

A Embrapa, instituição pública brasileira de pesquisas vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, disponibiliza inúmeros materiais de pesquisa com informações e receitas com diversas PANC.

Conheça, cultive e consuma alimentos *in natura*, orgânicos, e que favoreçam a saúde do planeta e da vida humana.

Vantagens desse grupo de alimentos:

Baixo custo financeiro — Em muitos casos, possuem custo zero, pois são encontradas na natureza ou têm fácil cultivo.

Acessibilidade — São acessíveis a todas as classes sociais e estão presentes em todas as regiões, sendo bem adaptadas aos diversos tipos de solo e clima.

São orgânicas — Não precisam de insumos químicos para o cultivo e crescimento.

Não são transgênicas — Essas plantas não sofreram mudanças na sua estrutura genética.

Têm alto poder nutricional — Possuem aminoácidos, fitoquímicos, vitaminas e minerais importantes para a manutenção da saúde.

Possuem propriedades funcionais com potencial preventivo de doenças.

Oferecem variedade e sofisticação na culinária vegetariana.

RECEITAS COM PANC

1 Nome da preparação

Salada primavera com PANC

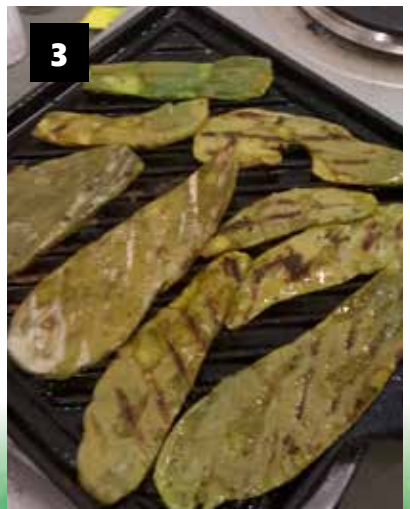
Momento de consumo: almoço ou jantar
Rendimento: porção para duas a três pessoas

Ingredientes da salada	Quantidade	Unidade
Folhas de dente-de-leão	6	Folhas
Folhas de serralha	6	Folhas
Folhas de almeirão-da-terra roxo	4	Folhas
Folhas de beterraba	4	Folhas
Folhas de azedinha	5	Folhas
Flores de capuchinha	5	Folhas
Pétalas de rosas	8	Pétalas
Flores de coentro	4	Flores
Flores de salsinha	4	Flores
Flores de batata-doce	4	Flores
Flores de beijinho	5	Flores
Flores de capuchinha	5	Flores
Flores de lanterninha japonesa	3	Flores
Ingredientes do molho	**Quantidade**	**Unidade**
Limão	2	Unidades
Sal	½	Colher (café)
Azeite de oliva	1	Colher (sopa)
Açafrão-da-terra (cúrcuma)	1	Colher (café)
Água	2	Colheres (sopa)

Modo de preparo:

Higienize todos os vegetais, distribua as folhas em uma bandeja ou travessa de forma que fiquem sobrepostas. Pode-se usar o modelo de guirlanda; em seguida, distribua as flores e pétalas. O molho pode ser servido à parte ou regado sobre a salada. A salada pode ser acompanhada por ovos caipiras cozidos ou tofu mexido.

Observação: as flores devem ser silvestres ou cultivadas em casa, mas nunca use as de floricultura ou vendidas em locais para ornamentação. Escolha sempre ingredientes orgânicos.



2 Nome da preparação

Tapioca com flores comestíveis *(recheio de cogumelos)*

Momento de consumo: lanche, desjejum ou jantar
Rendimento: 3 porções

Ingredientes da massa	Quantidade	Unidade
Mistura para tapioca ou polvilho hidratado	12	Colheres (sopa)
Flores de dente-de-leão (*Taraxacum officinale*), capuchinha (*Tropaeolum majus*), manjericão (*Ocimum basilicum*), amor-perfeito (*Viola tricolor*), jasmim-manga (*Plumeria rubra*) e pétalas de girassol (*Helianthus annuus*).		
Sal	a gosto	
Orégano	a gosto	Folhas
Manjericão	a gosto	Folhas
Pétalas de flores coloridas	a gosto	Pétalas
Ingredientes recheio		
Cogumelos champignon frescos	15	Unidades
Azeite de oliva	1	Colher (sopa)
Açafrão-da-terra (cúrcuma)	1	Colher (chá)
Sal	a gosto	

Modo de preparo:

Fatie os cogumelos e grelhe com azeite e sal por 2 a 3 minutos em panela antiaderente; tire do fogo, acrescente o açafrão, misture e reserve. Aqueça uma frigideira antiaderente grande e disponha parte das flores comestíveis no fundo, formando um arranjo de forma que fiquem distribuídas sem se sobreporem uma à outra. Peneire 4 colheres (sopa) da tapioca sobre as flores de maneira uniforme, e faça uma leve pressão com uma colher para que a massa absorva as flores. Quando a massa soltar da frigideira, acrescente o recheio e dobre uma parte da panqueca sobre a outra. Acrescente outros temperos a gosto. Está pronto para servir.

3 Nome da preparação

Palma grelhada *(Nopalea cochenillifera)*

Momento de consumo: lanche, almoço ou jantar
Rendimento: porção para duas a três pessoas

Ingredientes	Quantidade	Unidade
Palmas mais novas e tenras	10	Raquetes
Azeite de oliva	a gosto	
Sal	a gosto	
Orégano	a gosto	Folhas
Manjericão	a gosto	Folhas
Pétalas de flores coloridas	a gosto	Pétalas

Modo de preparo:

Lave as palmas, retire os espinhos e as partes mais duras. Esquente uma chapa e regue-a com azeite de oliva a gosto. Coloque as palmas sobre a chapa quente e vá grelhando dos dois lados até que mudem de cor e fiquem cozidas. Disponha as palmas sobre uma bandeja, salpique sal, orégano, folhas de manjericão e ornamente com pétalas de flores. Sirva quente.

SEIS ERROS QUE AS PESSOAS NEM SABEM QUE COMETEM

Dorval Fagundes

O português é uma língua difícil, mesmo para os falantes nativos do idioma. Por isso, regras de gramática costumam confundir as pessoas na hora da escrita.

Conhecer bem o idioma é fundamental até mesmo para quem não trabalha profissionalmente com a escrita, pois nunca os seres humanos escreveram tanto quanto hoje. Diariamente conversamos com amigos nas redes sociais, e a quantidade de texto digitado no fim da semana ou do mês pode ser muito maior do que imaginamos. Então, é bom estar sempre atento. Um pequeno deslize no texto pode comprometer e desacreditar toda mensagem que você pretendia transmitir.

Com a intenção de ajudá-lo a deixar seus textos ainda melhores, organizei uma coletânea de erros gramaticais que muitos nem sabem que cometem. Confira!

1 "SEJA ISSO OU AQUILO"

O termo "seja" não deve estar utilizado isolado ou unido a outra conjunção (como "ou", por exemplo). Traduzindo para uma linguagem simples: sempre que utilizar "seja" para exemplificar algo, lembre-se de que é preciso repetir o termo. Veja o exemplo.

Uso correto:
"***Seja*** uma vez por semana, ***seja*** todos os dias, o importante é manter o local limpo."

Uso incorreto:
"***Seja*** uma vez por semana ***ou*** todos os dias, o importante é manter o local limpo."

2 USAR "ONDE" SEM SE REFERIR A LUGAR

O termo "onde" expressa uma ideia de lugar. Por isso, é preciso atenção para não utilizá-lo em contextos diferentes. Se não houver indicação de lugar, utilize "em que" ou "no qual" com as respectivas variações.

Uso correto:
"A nova ata da comissão acompanha essa nova tendência, **em que** associações e igrejas estão em pé de igualdade, trocando informações e experiências."

Uso incorreto:
"A nova ata da comissão acompanha essa nova tendência, **onde** associações e igrejas estão em pé de igualdade, trocando informações e experiências."

3 ATENÇÃO À MISTURA ERRADA DE PRONOMES ("TU" E "VOCÊ")

É bem comum encontrar textos que misturam esses dois pronomes e seus congêneres do caso oblíquo (me, se, te, ti, contigo, teu, tua, seu, sua etc.). O certo é escolher um deles ("tu" ou "você") e mantê-lo por todo o texto, sem alterar. Ao utilizar "você", evite as formas "te", "teu" e demais variações do pronome "tu". Para quem traba-

lha com produção de textos, o mais indicado é utilizar sempre a forma "você", já que o "tu" traz uma ideia de regionalismo (Sul, Nordeste e algumas partes do Norte do País) ou de linguagem rebuscada (escrita formal empregada no século 19) — algo inadequado para textos que atingem um público geral.

Uso correto:
"Pensando em abrir uma nova empresa? Preparamos este texto para tirar **suas** dúvidas e ajudar **você** a iniciar o projeto."

Uso incorreto:
"Pensando em abrir uma nova empresa? Preparamos este texto para tirar **suas** dúvidas e **te** ajudar a iniciar o projeto."

4 O FAMOSO "MESMO"

Não é de hoje que a palavra "mesmo" é utilizada como pronome pessoal, com a intenção de se referir a alguém anteriormente mencionado na frase ou no texto. É verdade que a palavra "mesmo" pode ser usada de diversas formas, mas esta não é a correta. O termo "mesmo" pode ser usado como pronome demonstrativo, substantivo ou adjetivo. Confira alguns exemplos:

Uso correto:
"Ao direcionar-se ao setor de redação das Edições Vida Plena, atenção: **ele** não responderá em menos de 24 horas."

Uso incorreto:
"Ao direcionar-se ao setor de redação das Edições Vida Plena, atenção: **o mesmo** não responderá em menos de 24 horas."

Outros usos corretos de "mesmo":

"A maior parte do processo de compra ocorre antes **mesmo** de o cliente entrar em contato com a empresa."
"Aperte o botão ao **mesmo** tempo em que fala."
"**Mesmo** que ninguém lhe dê atenção, ele vai continuar insistindo."
"A empresa pretende atender diversos segmentos de mercado com o **mesmo** nível de conhecimento para todas as áreas."

5 "VIR DE ENCONTRO A" E "IR AO ENCONTRO DE"

É interessante como essas expressões aparentemente iguais geram muita confusão; mas não se engane: o significado de uma é oposto ao da outra. Assim, fique atento:
"Ir de encontro a" significa "enfrentar", "bater", "colidir", "questionar".

"Ir ao encontro de" significa o contrário: "concordar", "atender", "ter o mesmo objetivo ou ponto de vista".

Uso correto:
"Ao preparar um texto espiritual, a editora deve fazer os próprios interesses **irem ao encontro dos da** igreja, atraindo, assim, a atenção e gerando nos leitores o desejo de concluir a leitura."

Uso correto:
"A matéria do blog da Conferência Geral **foi de encontro** aos interesses da sociedade do século 21."

Uso incorreto:
"O pedido do presidente da associação agradou ao público que assistia à conferência, pois **foi de encontro** aos interesses espirituais do momento." (O correto aqui seria "ao encontro dos".)

6 CUIDADO COM O VERBO "LEMBRAR"

Esse verbo é cheio de características que dificultam seu uso, e facilmente levam o escritor a cometer algum deslize. Isso acontece porque o verbo pode ser transitivo direto, transitivo indireto ou ainda transitivo **direto** e **indireto** ao mesmo tempo, o que significa que o complemento muda de acordo com a situação. Veja alguns exemplos:

"Lembrar-se de": Use assim quando quiser dar o sentido de "vir à memória". Então, sempre utilize o pronome adequado e a preposição "de":
Exemplo: "**Lembre-se de que** precisamos abrir um grupo do Movimento de Reforma nesta cidade!"

"Lembrar": Quando o verbo "lembrar" for utilizado com o sentido de "ser parecido" ou "parecer-se com algo ou alguém", ele não exige preposição.
Exemplo: "A voz dessa irmã **lembra** o estilo de certa cantora."

Já no sentido de "informar" ou "advertir" alguém, o verbo pede um pronome oblíquo e a preposição "de":
Exemplo: "O presidente da União recebeu um e-mail **lembrando-o** da reunião ministerial do mês que vem."

É verdade que jamais saberemos tudo com respeito a um idioma como o português. Afinal, a língua é viva e está em constante transformação. No entanto, pelo fato de você precisar usá-la com frequência no meio digital, no Facebook, no WhatsApp, no Instagram e em outras situações, o ato de melhorar a correção da escrita é um ponto altamente positivo. Por isso, quanto mais clara for a mensagem, maior serão suas chances de atingir os resultados que pretende! ■

NOTÍCIAS

DESTAQUES

21 | **SANTA CATARINA**
ACAMPAMENTO EM BRAÇO DO NORTE

21 | **SANTA CATARINA**
BATISMO EM CANGUERI

21 | **ESPÍRITO SANTO**
ATENDIMENTO AOS MORADORES DE RUA

21 | **ESPÍRITO SANTO**
BATISMO EM ARACRUZ

22 | **PARANÁ**
BATISMO EM FOZ DO IGUAÇU

22 | **SÃO PAULO**
BATISMO NO ALTO TIETÊ

23 | **BAHIA**
CONFERÊNCIA ESPECIAL

23 | **BAHIA**
SESSENTA ANOS DA IGREJA DO IAPI

24 | **PARANÁ**
CURSO DE COLPORTAGEM PARA PALESTRANTES

24 | **ESPÍRITO SANTO**
UM IMPORTANTE REBATISMO

25 | **SÃO PAULO**
PALESTRA SOBRE PREVENÇÃO E COMBATE AO CÂNCER DE MAMA

25 | **PARÁ**
RETIRO ESPIRITUAL DO FERIADO DE CARNAVAL

25 | **SÃO PAULO**
SOPÃO SOCIAL

26 | **ALAGOAS**
TESTEMUNHO E COLHEITA

27 | **ASSURIG**
RETIRO NO FERIADO DE CARNAVAL

27 | **MARANHÃO**
DEZ ANOS DE VILA UNIÃO

28 | **ALAGOAS**
A ATUAÇÃO DE DEUS NA VIDA ACADÊMICA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

29 | SOCIAL

Acampamento em Braço do Norte

Fagner Jardim | Santa Catarina

Nos dias 16 e 17 de maio, realizamos um acampamento com os irmãos de Tubarão (SC) no sítio de uma irmã que reside em Braço do Norte (SC). Durante a pandemia, nos refugiamos neste lugar agradável, onde pudemos contemplar as obras do nosso Deus e estar em comunhão uns com os outros. Que o Senhor seja louvado!

Participantes do evento

Batismo em Cangueri

Fagner Jardim | Santa Catarina

"Digo-vos que assim haverá alegria no céu por um pecador que se arrepende" (Lucas 15:7).

No dia 20 de junho, realizou-se o batismo de três preciosas almas — o irmão Sebastião, de Cangueri; a irmã Patricia, de Criciúma, e a irmã Neidiane, de Tubarão. Todas essas cidades pertencem ao Estado de Santa Catarina. Tivemos um sábado animado com a presença de irmãos da região, que foram prestigiar a solenidade. O batismo ocorreu na parte da tarde, para honra e glória do nosso Deus.

Pr. Cristiano e evangelista Fagner com os batizandos

Atendimento aos moradores de rua

Maurílio Costa | Espírito Santo

No dia 26 de abril de 2020, pela manhã, as irmãs Iria (diretora da assistência social de Aracruz-ES), Monica e Ellen prepararam um delicioso almoço para ser distribuído aos moradores de rua. Um dia antes, eu e o irmão Jonas fomos ao local onde eles costumam ficar e os avisei que, no dia seguinte, nós da Assistência Social "O Bom Samaritano" levaríamos um almoço para eles, que nos informaram que estariam em 15 pessoas. Preparamos 20 marmitas e fomos ao local. Lá chegando, o grupo compunha-se de exatas 20 pessoas. Foi muito bom. Vimos que foi algo dirigido por Deus. Foi muito gratificante ver aquelas pessoas famintas recebendo a comida quentinha. Neste período de pandemia, os moradores de rua sofrem muito porque a maioria das pessoas está em isolamento social. Por isso, senti no coração o desejo de realizar esse trabalho. Deus seja louvado.

Batismo em Aracruz

No dia 18 de janeiro, três jovens entregaram suas vidas a Jesus. Eles foram fruto de um longo trabalho durante o ano de 2019. Ao estarem devidamente preparados, chegou a grande dia do batismo. Os jovens Rhaniel Gondinho, Ana Kássia e Kauane Nascimento foram batizados ao lado da irmã Edineia, que fez a renovação dos votos. O pastor Cristiano Souza oficiou a cerimônia. A igreja de Aracruz, que tem vários jovens, ficou muito feliz por agregar mais estes. Fiquei radiante durante o trabalho de preparação deles para o batismo. Deus seja louvado pelo trabalho que o Espírito Santo operou no coração deles. Até aqui nos ajudou o Senhor.

Evangelista Maurílio e pr. Cristiano com os candidatos

Batismo em Foz do Iguaçu

Por Marcos Corte | Paraná

"O Senhor agrada-Se dos que O temem e dos que esperam na Sua misericórdia. Louva, ó Jerusalém, ao Senhor; louva, ó Sião, ao teu Deus" (Salmos 147:11 e 12).

No dia 10 de maio de 2020, apesar de estarmos vivenciando dias difíceis no País devido à pandemia de Covid-19, Deus proporcionou à irmandade cristã da igreja de Foz do Iguaçu (PR) o acréscimo de três novas almas: o casal de irmãos (Nicolas e Nina) da cidade vizinha de Sta. Terezinha do Itaipu, e a irmã Ana, que mora próximo à nossa igreja.

A cerimônia batismal foi oficializada pelos pastores Francisco Assis Rodrigues e Fernando Salto. Deus seja louvado e Seus filhos abençoados. E que possamos a cada dia nos colocar à disposição de Deus para sermos instrumentos em Suas mãos a fim de levar mais almas aos braços de Jesus.

Batismo no Alto Tietê

Rodrigo Lopes, São Paulo

O dia 28 de dezembro de 2019 foi marcado por grande alegria para a comunidade reformista do Alto Tietê! Nesse sábado memorável foram recebidas quatro novas almas através do batismo, além de uma renovação de voto batismal.

O casal Marcos Neves e Maria José, vindos da Igreja Adventista, o irmão Nelito e a esposa Deise, juntamente com a jovem Sullian foram batizados pelos pastores Oziel Fernandes, Davi Germano e Delfangue Pereira no tanque batismal do sítio do irmão Rubens Wittman, em Mogi das cruzes (SP).

Logo após o batismo, realizou-se a recepção dos novos membros. Louvamos ao Senhor pelo novo nascimento destas cinco preciosas almas, e oramos para que cresçam e sejam vitoriosas na carreira cristã, olhando sempre para Jesus, o Autor e Consumador da fé.

Conferência especial

Micilene Machado | Bahia

"Ora, Àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera, a esse glória na igreja, por Jesus Cristo, em todas as gerações, para todo o sempre. Amém." Efésios 3:20, 21.

Nos dias 6 a 8 de março de 2020, tivemos em Feira de Santana (BA), uma programação maravilhosa organizada pelo departamento de mulheres da igreja do Tomba. Contamos com a presença e participação da líder do departamento da Associação Baiana, irmã Josiane Caires, e, como palestrante, a irmã Ozineide Caires. Foram três dias de conferências, com mensagens especiais às mulheres sob o tema **"Mulheres preparadas para a batalha!**"

O texto de Efésios 3:20 e 21 se cumpriu mais uma vez, pois vimos a mão de Deus operando em cada detalhe, e fazendo por nós muito além daquilo que pedimos ou pensamos. Ganhamos até a composição de uma música especial para o departamento de mulheres.

Nossa gratidão ao Senhor pelos privilégios concedidos, por Sua guia e providências; nossa gratidão especial à direção da Associação Baiana, pelo apoio e incentivo, que foi fundamental para que este evento ocorresse.

Que o Senhor derrame infinitas bênçãos sobre Seu povo.

Já estamos colhendo frutos, pois muitas mulheres decidiram renovar seu concerto com Deus e estão com o ânimo revigorado. Deus seja louvado por tudo!

Sessenta anos da igreja do IAPI

Edvaldo Rodrigues dos Santos | Bahia

O trabalho de evangelização na Bahia teve início quando o pioneiro, pastor Desidério Devai, alugou um salão no Bairro do Pau Miúdo em 1951, época em que também trabalhava aqui o colportor e evangelista Paulo Tuleu.

Depois, com a chegada do obreiro Rafael Abrantes e família, o trabalho seguiu no Bairro Pernambués, na residência do casal Olga e Francisco Freitas, até o início da construção da igreja no IAPI. Além do pastor Desidério e do obreiro Rafael, trabalhou o irmão José Domingos, que veio de São Paulo como pedreiro.

Os irmãos Rafael e José passaram a morar em dois cômodos, construídos no fundo da igreja para essa finalidade. Foram dias de luta, com algumas dificuldades, mas conseguimos inaugurar o templo. A festa de inauguração ocorreu em 10 de janeiro de 1959 com a presença do pr. Alfons Balbach.

Inaugurada, a luta continua até hoje para enchê-la de membros. Muitos colportores passaram por aqui, dando, cada um, sua parcela de contribuição, tais como os irmãos Davi Paes Silva, Samuel Paes Silva, João Portic e outros jovens dinâmicos e conquistadores de almas.

Atualmente, a igreja do IAPI é a sede da ABA — Associação Baiana —, que é presidida pelo pastor Isaías Reis. A ABA já passou por duas reformas estruturais, sendo a última na reinauguração, em novembro de 2012, tendo o pastor Silvan Paulo como presidente e como colaboradores o pastor Aurelino e o evangelista Moisés Custódio. Hoje, o templo comporta 86 a 90 pessoas, e possui residência pastoral, escritórios, depósito de livros, salas para crianças, salas de professores, cozinha e um pequeno refeitório.

Membresia reunida

O templo ficou muito belo e espera-se que seja uma luz, um farol que ilumine o caminho para aquelas almas que desejam ser salvas.

Curso de colportagem para palestrantes

Por Joás Barbosa e Antonio Deiblan

Nos dias 3 a 12 de fevereiro, a Editora Missionária "A Verdade Presente" e as Uniões Norte e Sul Brasileiras realizaram o primeiro curso de colportagem para palestrantes nas dependências da Clínica Oásis Paranaense e da Escola Missionária em Almirante Tamandaré (PR) — um lugar muito agradável e que fez toda a diferença para o evento.

Tivemos a presença dos pastores Mário Linares (líder do Departamento de Colportagem da Conferência Geral), Marcos Wagner (Presidente da União Norte), Aroldo Gessner (Presidente da União Sul), Joel Ramos (Gerente da EMVP), Antônio Deiblan (Diretor de Colportagem da União Norte), Joás Barbosa (Diretor de Colportagem da União Sul), Francisco Campos (gerente da Clínica Oásis) e de diretores de colportagem de seis associações da União Norte: Francharle Figueiroa (ARAM), Marcelo Silva (ASMIM), Eurielson Labre (ASAM), Heliandro (AMAPI), Renan Almeida (ABA), Bruno Lima (CAMISE). Participaram também diretores de sete associações da União Sul: Renan Simão (ASPA), Paulo Sana (APASCA), Lenivaldo Melo (ARJ), Júnior Rafael (ASES), Willian Souza (ASSOMAT), Joilson Corte (ASSURIG) e Antônio Orivan (ASSAMO). Também compareceram pessoas de fora do País: o pastor Abel Morales (presidente da União Sul Americana), o irmão Renato Sabino (colportor palestrante na Bolívia) e a irmã Lídia Raquel Linares, da Bolívia. Tivemos um total de 54 pessoas participantes do evento.

Deste curso, participaram vários palestrantes: Dr. Geraldo Cardoso, nutricionista Rodrigo Lacerda, psicóloga Leuane Amorim, jornalista Henrique Rios, empresário Rogério Cerqueira, pr. Mário Linares, Ailton Esteves, pr. Joel Ramos, pr. Antônio Deiblan, pr. Joás Barbosa, pr. Francharle Figueiroa, Evanildo Figueiroa e Rodney Cunha.

Um diferencial nas palestras do evento foi que tivemos um CURSO DE MEDICINA INTEGRATIVA (IPPEO), cujo ministrante foi o dr. Elias de Souza, que nos apresentou muitos conhecimentos importantíssimos, e ao final, pudemos receber um certificado, que certamente abrirá portas para os colportores palestrantes.

Esse curso teve como objetivo treinar os colportores para entrar, agendar e realizar palestras para funcionários de empresas e instituições. Apresentaram-se e compartilharam-se os materiais necessários para tal realização.

Todos ficaram muito felizes com o resultado alcançado após estes dias que estivemos reunidos. Foi um período de crescimento espiritual, interação social e de assimilação de conteúdos de saúde.

Pedimos orações para que a colportagem possa crescer mais e mais. Sabemos que o Senhor está conosco e abençoa grandemente esse ministério.

"Enquanto durar o tempo da graça, haverá oportunidade de o colportor trabalhar." – O colportor evangelista, p. 11.

Faça você também parte do grupo de colportores, mesmo que seja na colportagem valdense ou na colportagem de férias em sua igreja!

Participantes do curso

Um importante rebatismo

Rejane Toroki

No dia 23 de fevereiro de 2020 ocorreu a conversão e o rebatismo de mais uma alma no Estado do Espírito Santo. Com a perseverança do obreiro Silas Galindo e da esposa, Antonieta, após sete meses de estudo com a jovem KEILA FERREIRA VICENTE, ocorreu a cerimônia em Vila do Itapemirim. No dia, caía uma copiosa chuva, e o rio chegou a encher, mas nessas horas a mão de Deus é vista nitidamente. Oraram, a chuva parou e deu-se sequência à programação. O batismo foi feito pelo pastor

Márcio da Rocha. E com a bênção de Deus, em julho, os dois filhos dela também serão batizados.

Que Deus continue abençoando essa família nessa decisão de se entregar a Deus.

Palestra sobre prevenção e combate ao câncer de mama

Dorval Fagundes | Edições Vida Plena

No dia 14 de março, sábado, às 16h, a igreja de Itaquaquecetuba (SP) teve o prazer de receber a dra. Maria Rita Bezerra, médica radiológica com Doutorado em Radiologia pela UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo). Ela trabalha no CDR (Centro Diagnósticos Radiológicos) de nossa cidade, à Rua Itajubá, n.º 99, na Vila Virgínia, o qual oferece exames de raios-x, mamografia, ultrassonografia geral, com doppler e morfológica, densitometria óssea e escanometria. Ela também trabalha para a Clínica Imaginus, à Rua Prof. Francisco Pinheiro, n.º 211, em Guaianases, na Zona Leste de São Paulo. Esse local oferece ressonância magnética, tomografia, raios-x digital, otoneurológico, audiometria, ultrassom geral e doppler.

Ela foi convidada pela irmã Alvaner Agard (líder dos departamentos de saúde e missionário da igreja local) para dar uma palestra em nosso templo.

Tivemos a alegria de ouvi-la falar sobre a periculosidade e a incidência de câncer de mama nas mulheres. Ela também explicou a nomenclatura e o significado dos exames preventivos e de detecção desse câncer que tem ceifado a vida de muitas mulheres Brasil afora.

A palestra teve ampla aceitação por parte de homens e mulheres que assistiram às explicações, e houve grande quantidade de perguntas à médica, que respondeu satisfatoriamente a todas.

Ao fim da reunião, houve um pequeno lanche na casa paroquial da igreja, do qual a dra. Maria Rita também participou.

Dra. Maria Rita palestrando

A reunião foi abrilhantada pela participação do Quarteto Memorial, cujos membros são todos participantes da igreja de Itaquaquecetuba.

Retiro espiritual do feriado de Carnaval

Iramilto Pereira | Pará

A Igreja de Tucumã (PA) esteve em festa nos dias 21, 22 e 23 de fevereiro, quando ocorreu o retiro espiritual do feriado de carnaval sob o tema "Comprometidos com Deus". O palestrante oficial foi o ancião Fabricio Fontinele, de Goianésia. Recebemos a participação especial do pastor Valmir Ferreira, de Benevides (PA). Compareceram ao evento os irmãos de Goianésia, Taboca e Ourilândia do Norte.

Participantes do retiro

Sopão social

Arlete Dantas Santos | São Paulo

São Vicente em ação!

Em meio à grande pandemia, o departamento de assistência social da igreja de São Vicente, na Baixada Santista, sob a direção do irmão Manuel Hilário e sua equipe, no dia 7 de junho, às 18 horas, saiu da igreja rumo a esse maravilhoso trabalho de entrega de sopa, pães integrais e roupas para os que vivem em situação de rua. Foi um trabalho gratificante, feito com muito carinho. Distribuíram-se 80 marmitas, fora as repetições. Que Deus abençoe o departamento de Dorcas para que possamos entender que o nosso próximo continuamente precisa de nós.

Que sempre existam voluntários em nossa igreja prontos para atender aos necessitados. Amém.

Testemunho e colheita

Rosiete Augusto Martiniano | Alagoas

O modo de Deus trabalhar é uma incógnita para nós. O irmão Genário ainda era viciado quando foi interrompido, durante um sonho, numa noite. Alguém se aproximou e perguntou:

— Você quer viver mais uns dias?

Ao relatar, ele se emociona.

— Era tão real! — diz. — E o homem explicou o que eu deveria fazer.

O sonho passou, mas a vida dele não mudou. Entretanto, Deus não desiste, e levou Genário a fazer o que nunca tinha feito: ligar a TV! A mensagem que ouviu, mexeu com ele.

Passaram-se cinco meses. Era madrugada quando o irmão dele, Fernando, vindo de Aracaju, bate à porta e pergunta:

— Genário, você conhece algumas famílias que possamos ganhar para Deus?

Genário se lembra de certa família, dos filhos e decide.

— Sim, vamos buscar as almas para Deus!

Ambos partem para o povoado Lagoa da Melancia (AL).

A cunhada dele foi impactada com a pergunta do pr. Zaqueu Ishii:

— A senhora conhece a Jesus?

A mulher responde:

— Sim, já ouvi falar, mas esse Jesus que pregam nas igrejas, moço, sinceramente, é muito fácil. Que Jesus é esse? O senhor pode me dizer quem é de fato Jesus?

Deus enviou Seus servos para saciar a alma sedenta. Era comum ouvir respostas pobres, baratas, vazias, sem qualquer autoridade; mas agora estavam ali homens que falavam fluentemente! O pai de Selma, que observava o movimento, se preocupou com a filha. Ela era a responsável por manter a religiosidade da família. Uma mudança de religião provocaria problemas na localidade. A imagem da Mãe Rainha saía da igreja e percorria o povoado, e rezava-se um terço em cada casa. Todo esse ritual parecia ameaçado.

Na primeira visita, irmã Selma diz:

— Os pastores deram toda a mensagem: falaram da carne, de tudo! Ofereceram-se para fazer um almoço no dia seguinte: bolo sem leite, ovos nem manteiga.

Semelhante à mulher samaritana, ela foi de casa em casa narrando o que havia se passado em sua residência, convidando os vizinhos para o almoço do dia seguinte. Apesar de sair convidando, achou que os amigos não viriam, mas a feijoada vegetariana aconteceu, assim como foram servidas as demais iguarias prometidas pelos pastores Zaqueu e Davi.

— Quero mais não essa santa! Ela nem ouve, nem nada. Quero mais, não!

Ela foi categórica ao dizer que o Deus a quem servia é vivo, onipresente, e que não precisa daquela imagem. Assim, a mulher responsável pela entrega da imagem seguiu buscando outros adeptos, sem resultados satisfatórios.

Grupo de irmãos

Imposição de mãos

Batismo

Ordenação ao ancianato

O pai da Selma gostou da mensagem reformista, mas nutria preconceitos. Porém, por meio de um sonho, Deus o impressionou, e assim decidiu-se pela verdade. Doou um terreno para a construção do templo reformista. A saudosa filha lamenta pelo fato de o pai não estar na inauguração do templo, mas aguarda o reencontro na manhã da ressureição. Além do pai, outros familiares de Selma se tornaram interessados, e, por meio dela, vidas foram transformadas naquele local.

Apesar da religiosidade, o local não tinha paz. As festas sem Jesus não têm o poder de refrigerar o corpo ou transformar vidas.

— O terreiro aqui era do padre Cícero. Era cachaçada, bagunça, tapa, faca. — conta Genário. E acrescenta: — Espero que agora seja uma bênção.

No dia 18 janeiro de 2020, a cidade Estrela de Alagoas (AL) esteve em festa. Compareceram irmãos de Aracaju (SE), Senador Rui Palmeira, Arapiraca e Maceió (estas últimas localidades são todas alagoanas). A festividade foi dirigida pelo pr. Erivaldo Domingos, presidente da Associação Nordeste Brasileira, que proferiu a mensagem. A profissão de fé das candidatas ao batismo, Selma e Maria, ocorreu no período da tarde, e foi dirigida pelo pr. Davi Alves. O batismo foi oficializado pelo ancião Edson Teles. A mensagem de recepção das batizandas foi ministrada pelo pr. Davi, e a recepção ficou a cargo do ancião Robson Gonçalves.

Para concluir o dia de festividade, o irmão Pedro Mendes foi ordenado ao ancianato às 17h. Concluiu-se o evento ao pôr do sol, e o mais novo ancião — Pedro Mendes — proferiu as bênçãos sacerdotais.

Esse janeiro foi histórico, pois marcou o dia da decisão pública das irmãs Selma e Maria, sua cunhada. E o irmão Genário está no preparo para o próximo batismo, que ocorrerá ainda este ano. Infelizmente, o pr. Ishii não pôde estar na colheita para a qual contribuiu com a semeadura.

O campo está florido, mas quem colherá os frutos? Onde estão os ceifeiros? Deus nos convoca para finalizar Sua obra nesta Terra, e devemos atender-Lhe o chamado.

Retiro no feriado de carnaval

Equipe ASSURIG

"Grandes coisas fez o Senhor por nós, pelas quais estamos alegres" (Salmos 126:3).

Vivemos num mundo que oferece muitas possibilidades e oportunidades. Em meio a tão ampla oferta, precisamos nos perguntar: "O que Jesus Cristo faria?" A maior parte dos oferecimentos vai contra o que a Bíblia ensina, mas, infelizmente, a grande maioria opta por desfrutar do mundo.

Felizmente, podemos dizer que o Senhor nos tem guiado, e em uma data na qual o mundo se envolve com celebrações vazias e degeneradoras, nos reunimos no Sítio Vida Plena, e passamos dias maravilhosos na presença de Deus e na companhia de irmãos.

Sob o Tema "Com a eternidade no coração", fomos direcionados às realidades celestes pelo pr. Davi Germano, da sexta-feira (21) até a terça-feira (25). Tivemos momentos de adoração e louvor dirigidos pelo evangelista Airton Lopes, assim como brincadeiras animadas e sadias, organizadas pelo irmão Jonas Santos, em forma de gincana, na qual participaram grandes e pequenos.

Somando aproximadamente 80 pessoas, 30 barracas e dois alojamentos pequenos, desfrutamos das bênçãos do Senhor. Ao retornarmos ao lar, já estávamos em clima de expectativa para o próximo a ser realizado, em 2021. Nosso pedido é que orem por nós para que o Senhor esteja conosco e nos abençoe. E sempre fica o convite aberto para mais um. Portanto, venha você também!

Dez anos de Vila União

Por Milena Gomes, Maranhão

Nos dias 19-21 de dezembro de 2019, realizou-se a santa convocação em Vila União, que chegou na décima edição da conferência. A festa é realizada todo terceiro final de semana de dezembro em homenagem ao batismo de quatro famílias, ocorrido em 2009. Na época, essas famílias fizeram um voto a Deus de comemorarem anualmente a linda decisão. No Maranhão, um dos pratos típicos mais famosos é o açaí ou juçara. Nossos irmãos de Vila União são lavradores e apicultores, e uma das produções da terra é o açaí. Anualmente se reúnem para colher e bater mais de 300 litros de açaí, que é servido no decorrer da festa. Sendo assim, o evento de Vila União também é conhecido como "Festa do Açaí".

A programação de sábado foi dividida em três ambientes: um para os jovens, onde o palestrante foi o missionário e atual diretor de jovens da AMAPI, "Luciel Benício". No segundo ambiente, dos casais, palestrou o pastor e atual presidente da AMAPI, Matheus Souza, sob o tema "Família, um presente de Deus". No terceiro ambiente ocorreram atividades para as crianças, dirigidas pela irmã Gislene, atual coordenadora da ESIR de nossa associação.

Participaram cerca de 120 inscritos, sem contar as crianças! No sábado, compareceram cerca de 200 pessoas, pois muitos moradores da redondeza foram convidados a participar.

No domingo, nos dirigimos ao local onde foi realizado o batismo de cinco almas, sendo que duas delas pertencem a uma das famílias batizadas dez anos antes, em 2009. Os irmãos Abnadaques e Eliezer dirigiram o coral de irmãos.

E assim encerramos a narrativa de alguns detalhes que ocorreram em nossa festa. Pedimos aos irmãos que orem por nós! E desde já estão convidados para nossas próximas programações. Amém.

Candidatos ao batismo e organizadores do evento

A atuação de Deus na vida acadêmica – um relato de experiência

Kedma Augusto Martiniano | Alagoas

A graduação em Psicologia na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) foi pautada com enfoque no mestrado, visando um currículo com requisitos para tal: Projetos de Pesquisa (PIBIC[1]), extensões, apresentações e publicações de trabalhos em eventos locais, nacionais e internacionais com enforque na adolescência. Contudo, no 9º período do curso, sem ânimo, o mestrado parecia distante, pois os planos de Deus eram outros.

No final de julho, minha orientadora de pesquisa, Prof.ª Dr.ª Paula Miura, questionou-me sobre planos de pós-graduação e incentivou-me novamente para o mestrado, reacendendo, assim, a chama quase apagada. Apenas os mais íntimos sabiam desse propósito, sendo imprescindíveis para a prossecução: "Mamis" (Rosiete), um estimado amigo e tio Marcelo (pr. Marcelo Araújo). Assim, dia 21 de setembro de 2019, após sete tentativas (sistema congestionado), inscrevi-me no Mestrado em Psicologia (UFAL).

Aguardava a colação de grau e o resultado do mestrado. Dos 140 candidatos, 70 foram indeferidos. Eu estava entre esses. Na data da inscrição, não dispunha de um documento que comprovasse o fim do vínculo com a Universidade. O coordenador da pós assegurou que isso não seria obstáculo. Não obstante, a comissão da Pós-Graduação não aceitou, e assim entrei com recurso. Apenas três inscrições foram homologadas por meio de recurso, e eu fui uma delas. Deus seja louvado!

Na véspera da colação, o resultado sairia e poderia definir meu humor na cerimônia. Ao procurar pelo CPF na lista, vi um 10.00. Com meus botões, parabenizei a pessoa pela façanha. Depois de atentar para o CPF do candidato, dei-me conta de que se tratava do meu. Tirei 10.00 no projeto! A euforia tomou conta. No dia seguinte, na colação de grau, a felicidade estampou-se em sorrisos e lágrimas pela etapa concluída, pelo atuar de Deus, pelas pessoas que me auxiliaram, e por seguir na disputa do mestrado, concorrendo no processo 40 candidatos.

No dia 21 de novembro, faria a defesa do projeto. Por estar cuidando da obra de construção da casa de "Mamis", o preparo para o evento foi um pouco complicado. Na data estipulada, fiz a defesa, ocorrendo tudo bem. E no dia 26 de novembro, o resultado foi emitido. Apenas três pessoas tiraram 10.00, e eu fui uma delas! Esse resultado me classificou para o mestrado, embora ainda faltasse a análise curricular que definiria o ranking dos alunos. No dia 13 de dezembro saiu o resultado. Pela misericórdia de Deus, fiquei em segundo lugar.

Devido à conjuntura social, e em face do distanciamento físico como medida de enfrentamento à Covid-19, e levando tais questões em consideração, meu projeto de pesquisa de mestrado precisou ser reajustado, tendo por título: O significado da adolescência e família em situação de pandemia do coronavírus para os adolescentes. Após um mês e um dia de submissão do projeto na Plataforma Brasil[2], ele foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFAL. Um tempo curto para avaliação, reajustes e aprovação do projeto; contudo, o enfoque da pesquisa e a atuação de Deus agilizaram o processo, e deste modo, poderia iniciar a pesquisa. Sendo os adolescentes o público alvo do estudo, necessitava de um grande número de participantes. E Deus interveio mais uma vez, e colocou pessoas fundamentais e dispostas a ajudar-me na divulgação da pesquisa. Deste modo, em menos de um mês consegui mais do que o número proposto. E assim, a aplicação da pesquisa foi realizada de forma remota e individual com cada participante dela, assim como os encontros de forma remota e em grupo com os adolescentes. Cabe ressaltar que todas as regiões do Brasil foram representadas na pesquisa. Louvado seja o Senhor que intervém e muda nossa história em semanas, dias, horas ou em segundos.

Não obstante, a pesquisa tem outras etapas, como a análise dos dados, e sei que Deus continuará atuando. Tanto no processo de seleção para o mestrado, na aprovação do projeto pelo Comitê de Ética quanto na coleta de dados, a atuação de Deus foi visível. Ele cuidou dos detalhes! Por Sua graça, alcancei mais do que imaginei, cumprindo-se Efésios 3:20, onde diz: "Àquele que é capaz de fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou pensamos, de acordo com o Seu poder que atua em nós". E assim, como dediquei minha graduação a Deus, a Ele dedico este mestrado. Que a graça de Deus seja conosco! Amém!

1. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

2. Sistema eletrônico Federal que recebe projetos de pesquisa que envolvem seres humanos nos Comitês de Ética em todo o País.

Nascimentos

Nascimento de Benjamin Thomas Araújo Soares

Data de nascimento: 23/01/2020
Pai: Everton da Silva Araújo
Mãe: Juliane Souza Soares
Recife (PE)

Nascimento de Vitória Marques Escher

Data de nascimento: 1º de abril de 2020
Local: Ubiratã (PR)
Pai: Ricardo Kitada Escher
Mãe: Daiane Cristina Marques Escher

Casamento

Casamento de Elias e Marli

Por Rejane Toroki.

Aos 15 de março de 2020, ocorreu na igreja de Itapemirim (ES) o enlace matrimonial do casal Elias Jr. e Marli Silva Santos. A cerimônia foi oficializada pelos pastores Márcio da Rocha e Aroldo Gessner.

Casamento

A primeira cerimônia on-line de casamento no Brasil durante a quarentena

Por Giovane Calado e Ewellin Larissa

Há quatro meses, a realidade do mundo mudou. Com certeza, muitos planos feitos para o ano vigente foram frustrados ou compulsoriamente alterados, como no nosso caso.

Desde o dia 6 de outubro de 2019, data em que noivamos e decidimos nos casar, tínhamos tudo bem planejado; nos casaríamos na praia, com apenas alguns amigos e familiares. Um casamento simples e bem diferente, como sempre sonhamos. A data escolhida foi 10 de maio de 2020, pois esse dia sempre teve muita importância para nós por ser a data em que começamos a namorar; e o mês sempre fez muito sentido, pelo clima agradável e o período seco, com pouca chuva. Cientes de que teríamos pouco tempo para organizar a cerimônia, logo tiramos os planos do papel para planejar o orçamento e sair em busca das realizações.

Tudo parecia ir bem até faltar três meses para o grande dia, quando ouvimos falar de um vírus que se espalhava pela Ásia. Em poucos dias, havia infectados em nosso País, e logo entramos em quarentena. Achávamos que o vírus se dissiparia com a mesma rapidez com que havia chegado, mas isso não aconteceu. Pedíamos um milagre todos os dias, como provavelmente muitos de nossos irmãos pediram e ainda pedem. Quase um mês se passou e percebemos que precisaríamos fazer ajustes urgentes nos planos.

Com alguns prestadores de serviços recomendando o adiamento da data, a polícia impedindo o uso da praia e faltando dois meses para a cerimônia, começamos a organizar um segundo casamento, bem diferente do primeiro, ainda junto à natureza, mas em menor escala. Lembramo-nos de que um casal de irmãos possui um sítio em Mogi das Cruzes, e ficaram felizes em permitir que o espaço deles fosse usado para a realização do nosso sonho. Tudo parecia correr bem quando, no meio de abril, a quarentena foi estendida até 10 de maio, justamente o dia do casamento. Pouco tempo depois, recebemos mensagens dos donos do sítio, que foram muito gentis e razoáveis ao pedir que adiássemos a data; e assim, decidimos ouvi-los.

Sentíamo-nos sem esperança para buscar uma solução em tão pouco tempo, pois já havíamos avisado os amigos e familiares mais próximos de que seria melhor adiar, e não tínhamos uma previsão de quando seria possível fazer a cerimônia. Nossos amigos se comoveram e nos ajudaram a encontrar uma solução. Ficamos quase conformados com a situação, mas incomodados por perder o dia com que havíamos sonhado. Então, nos mantivemos confiantes em Deus por saber que Ele sempre ouve Seus filhos. Assim, oramos muito, e foi aí que Ele agiu.

Colocou em nosso coração a ideia de fazer uma transmissão on-line para que todas as pessoas que amamos pudessem assistir a um dos momentos mais especiais de nossa vida, no conforto do lar e longe de qualquer perigo que uma aglomeração poderia trazer. Buscávamos formas de resolver o impasse, e só faltavam cinco dias para o casamento. Então, fomos ricamente abençoados, pois nossos irmãos do "Media Studio" abraçaram a ideia para realizar esse sonho e se empenharam como se o sonho também fosse deles.

Quando o dia 10 de maio finalmente chegou, mal podíamos acreditar: estávamos prestes a receber o milagre que tanto havíamos pedido, e bem no dia exato, como havíamos planejado. Ele não veio de forma sobrenatural, como esperávamos, mas na forma da disposição e sensibilização de muitas pessoas para tornar nosso sonho realidade. Até agora, temos recebido mensagens de pessoas que encontraram inspiração e conforto em assistir a nosso casamento. Somos gratos a Deus pelo milagre, pela oportunidade de reinventar nosso sonho e dar esperança a pessoas em situação semelhante à nossa em tempos de crise.

Falecimento de Rosa Potma

A prezada irmã nasceu em 19 de setembro de 1943 em Irati (PR). Era filha de Balduíno Koorevar e Joana Frambeek. Casou-se com Alberto Potma em 20 de janeiro de 1962, e o casal foi abençoado com oito filhos, três filhas, seis netos, 15 netas, dois bisnetos e uma bisneta.

Ela aceitou a Jesus como Salvador no dia 29 de agosto de 1974, tendo sido batizada em Prudentópolis (PR) pelo então pastor Antônio Thomé.

Nossa querida irmã, mãe, avó, bisavó, amiga e esposa descansou no Senhor aos 76 anos, no dia 13 de fevereiro de 2020. O sepultamento ocorreu no dia 14, no cemitério de Guamiranga (PR).

Oremos para que o exemplo dessa fiel serva de Deus seja um incentivo a cada um de nós, para permanecermos firmes até aquele dia glorioso em que, pela graça de Deus, estaremos reunidos com ela e com todos os fiéis que morreram na fé da mensagem do terceiro anjo.

Nota de falecimento de Valdir Martins Neves

Por Giliard Souza | Paraná

O querido irmão Valdir Martins Neves faleceu no dia 14 de abril de 2020, no hospital São Judas Tadeu, em Dois Vizinhos-PR. Há alguns anos, nosso irmão vinha batalhando contra alguns problemas de saúde — doenças cardiovasculares, diabetes e bronquite asmática. Infelizmente, não resistiu às complicações das enfermidades e veio a óbito mediante um infarto. Foram várias idas e vindas ao Hospital São Judas Tadeu, distante 16 km de Cruzeiro do Iguaçu-PR onde morava.

Nascido em Turvo-SC, morou muitos anos em Cachoeirinha-RS, onde dedicou muitos anos da vida à obra missionária da colportagem, tendo adquirido inúmeras experiências no campo. Todos os que o conheceram devem se lembrar de algumas de suas experiências. Em 2016, foi morar em Cruzeiro do Iguaçu-PR, onde passou seus últimos quatro anos de vida. Em 2018, reafirmou seu voto Batismal na igreja de Dois Vizinhos-PR pelas mãos do pr. Francisco Natalin.

Sua esposa, Rosa Maria Neves, que está ao seu lado na foto, ainda não pertence à nossa fé. Ela foi uma guerreira ao lado do marido, lutando com todas as forças em seu favor. Foi uma luta tão grande para ela que algumas vezes também adoeceu e teve de ser internada no hospital. O irmão Valdir deixa a Bia (Ana Beatriz Neves), uma netinha de cinco aninhos, que é considerada como filha, pois desde bebê está sob os cuidados do casal. Era uma criança muito apegada a ele!

Foi com muita dor e lágrimas que a esposa e os três filhos — Robson Neves, Cleberson Neves e Carina Neves —, juntamente com todos os familiares e irmãos na fé despediram-se dele. Todos os netos compareceram: Rian Flores Neves, Aylla Flores Neves, Ana Beatriz Neves, Gabriel Neves e Yuri Neves Borba. Oremos por essa família!

O sepultamento ocorreu no dia seguinte, em Cruzeiro do Iguaçu, realizado pelo pr. Francisco de Assis Rodrigues, que falou a respeito da ressurreição no dia da volta de Jesus a todos que ali estavam.

Assim, nos despedimos de nosso querido irmão Valdir, e desde agora aguardamos ansiosamente reencontrá-lo na manhã da ressurreição!

Chegou a **grande novidade** para **impulsionar** a **colportagem**

Encadernação brochura, miolo preto-e-branco

Preço acessível, pode ser **vendido em qualquer lugar** para todo tipo de cliente

Tratamentos para mais de **40 doenças crônicas** não transmissíveis

Revisado por profissionais de saúde:

1) Dr. Alisson Lima (clínico geral)

2) Dr. Geraldo Cardoso (nutricionista)

Peça hoje mesmo na sua associação

vida plena